

COTIDIANO E ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS DE ENSINO EM TRÊS ESCOLAS MUNICIPAIS DE GOIÂNIA-GO

TEIXEIRA, José Paulo¹; **GOMES**, Karina Fernandes²; **OLIVEIRA**, Karla Annyelly Teixeira de³; **LOPES**, Renata Batista⁴; **CAVALCANTI**, Lana de Souza⁵.

Palavras-chave: ensino de Geografia, lugar e Goiânia.

1.JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

O objetivo do ensino de Geografia é desenvolver nos estudantes a capacidade de apreender a realidade sob o ponto de vista de sua espacialidade e contribuir para que os mesmos formem concepções e raciocínios articulados a respeito do espaço geográfico Cavalcanti (1998).

Neste sentido, Lacoste (1988:31) a partir do processo de espacialidade diferencial já propunha a importância da espacialidade e do saber pensar o espaço como fundamentos do ensino de Geografia, o autor salienta que:

[...] vamos a escola para aprender a ler, a escrever e a contar. E por que não aprender a ler um mapa? [...] Por que não representar na planta da cidade os vários bairros que conhecemos, aquele em que vivemos, aquele onde nossos pais vão trabalhar, etc.

Contudo, quando o ensino de Geografia foi instituído no fim do século XIX na França o processo de espacialidade diferencial já tomava dimensões para a maioria da população, mas mesmo assim não foi considerado como relevante para o ensino, porque estudante deveria aprender a ser um patriota e a habilidade de pensar o espaço era restrita ao governo e as grandes empresas.

Entretanto, a ciência Geográfica e o ensino de geografia passaram por reformulações teóricas, e agora já se pode ensinar aos alunos a pensarem o espaço conforme a proposta de Cavalcanti (1998) citada anteriormente, assim como propostas de outros autores. Há sugestões para utilizar o conhecimento cotidiano do aluno para desenvolver sua habilidade de pensar o espaço.

Partir da experiência imediata dos estudantes para encaminhar as atividades de ensino de Geografia tem sido as indicações de vários autores, que discutem o ensino de geografia como é o caso de Castrogiovanni (1999 e 2000) e Cavalcanti (1998, 2001 e 2002), na perspectiva de que o estudante construa seu conhecimento a partir da sua interação com a realidade mediada por instrumentos simbólicos, na qual o papel do ensino é favorecer a reformulação dos conceitos originários do senso comum e do cotidiano em conceitos científicos. Considerar a experiência imediata, o conhecimento prévio, o cotidiano, o lugar vivido dos estudantes, implica em considerar as colocações de Dayrell (1996), que considera os estudantes enquanto sujeitos sócio-culturais concretos e históricos e espacialmente situados, portadores de diferenças decorrentes de experiências próprias vivenciadas em múltiplos espaços, possuidores de um projeto de vida e resultantes de um processo educativo amplo, que ocorre no seu cotidiano.

O cotidiano é a dimensão espacial do lugar (não seria o contrário?), que é a sua maneira o mundo, mas um lugar enquanto fragmento do mundo, torna-se diferente dos demais, Santos (1996). Assim, o lugar é concebido como possuidor de particularidades que não podem ser entendidas nelas mesmas, as quais são úteis para a compreensão da globalização, ou seja, da totalidade. Pois, no lugar há manifestação da identidade, do coletivo e do subjetivo.

Para Santos (1996), o lugar é ao mesmo tempo uma condição para a ação; uma estrutura de controle; um limite à ação e um convite à ação. Sendo a cidade grande, a

metrópole, o mais significativo dos lugares, onde todos os capitais, todas as formas de trabalhos, todas as técnicas e formas de organização, pobres podem se instalar, conviver e prosperar. A cidade grande é também o lugar privilegiado, onde os pobres podem subsistir e tornarem agentes da mudança do sistema.

A metrópole é o mais significativo dos lugares, logo metrópole é um conteúdo significativo para ser estudado. De acordo com Cavalcanti (2001) que, propõe que a cidade seja compreendida enquanto educadora através das linhas de investigação: cidade, cidadania e cultura urbana e cidade, cidadania e ensino de geografia. Sendo o objetivo desta última investigar as possibilidades da Geografia contribuir para formação de cidadãos participativos em sua cidade, através de confrontos de conhecimentos de/na cidade construir conhecimentos geográficos sobre ela.

Embora haja uma vasta produção bibliográfica sobre como encaminhar as atividades de ensino de Geografia, levando em consideração o cotidiano do estudante, na prática escolar o uso destas concepções ocorrem de forma isolada, como destaca as autoras Cavalcanti, Castelar e Callai (2004).

Concordando com estas colocações e sendo Goiânia o lugar de vivência de professores e estudantes das escolas municipais, é pertinente questionar: como está sendo realizado o ensino de Geografia em Goiânia? como Goiânia aparece nas aulas de geografia destas escolas? Os professores correlacionam os conteúdos ensinados com o cotidiano dos estudantes? Considerando que as experiências cotidianas dos estudantes ocorrem no seu lugar de vivência, é importante compreender as percepções que os professores têm sobre este lugar de vivência.

Para tentar responder a estes questionamentos será realizada uma pesquisa nas Escolas Municipais, localizadas em três distintas regiões de Goiânia: João Braz, Pedro Xavier Teixeira e Professor Nadal Sfredo, no ano de 2005. Sendo as escolas localizadas em três diferentes regiões de Goiânia: norte, noroeste e sudoeste, e possuidoras de características próprias.

A Escola Municipal João Braz⁶, conforme lei de criação 4395 de 30 de dezembro de 1970 e lei de denominação 5313 de 08 de novembro de 1977, é reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação, conforme a Resolução nº 131 de 02 de março de 1995.

Foi fundada em 1973, na gestão do então Prefeito Manoel dos Reis e Silva, num terreno situado à rua São Salvador esq. c/ Rua São Paulo Qd. 28 s/nº Jardim São Judas Tadeu, na região norte de Goiânia – fone: 205-2069. Esta área foi doada pelo professor Aristoclides Teixeira, atendendo a solicitação da comunidade da região composta pelos setores: Jardim Pompéia, Vila Itatiaia, Goiânia II, Chácara Retiro, Chácara Califórnia e Vila Maria Rosa.

Localiza-se em área residencial tendo bem próximo comércios (supermercados, panificadoras, açougues, lojas de material de construção e uma papelaria, além de toda infra-estrutura básica, água, energia, esgoto, asfalto, limpeza de ruas, coleta de lixo.), posto policial, posto de saúde, igrejas (6 protestantes, 1 católica e 1 Centro Espírita Kardecista), 1 indústria (UNILEVER) e o Campus II da UFG, e é servida por quatro linhas de ônibus (Campus Centro, Campus Universitário, Campinas Campus e Itatiaia), o que facilita o acesso à escola. O bairro é atendido por toda Na região, a comunidade conta com uma escola estadual (Waldemar Mundim) e duas municipais (Brice Cordeiro e Aristoclides Teixeira) e várias escolas particulares de ensino básico.

A escola atende a uma comunidade de famílias assalariadas com profissões variadas (pedreiros, serventes, operários, pintores, artistas plásticos, professores, eletricitas, diaristas, costureiras,comerciários, cabeleireiro, entre outros).

As atividades culturais e de lazer da comunidade são bares, pizzarias, pamonharias, pit-dogs, quadras esportivas comunitárias e igrejas da região.

A Escola, inicialmente, funcionou em dois turnos com duas salas de aula (ensino fundamental). Desde então vem passando por diversas modificações e ampliações. Hoje, ela tem, em funcionamento, três turnos e atua com a proposta de “Ciclos de desenvolvimento humano”, propiciando uma educação da infância a adolescência nos

turnos matutino e vespertino (Ciclo I, Ciclo II, e Ciclo III) e no turno noturno funciona o EAJA (1ª a 8ª).

A Escola Municipal Professor Nadal Sfredo, situa-se no bairro Jardim Liberdade em uma área periférica na região noroeste de Goiânia. Compreende uma área de 4.225 m², sendo que quase toda área está edificada. A escola foi construída no ano de 1994 e instituída pela lei nº 7.325 de 15/06/1994.

A referida escola recebeu este nome porque o professor Nadal Sfredo foi morador da região noroeste e possuidor de uma consciência política privilegiada. Ele era uma pessoa que muito lutou a fim de conquistar benefícios para essa região.

De acordo com o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, a maioria dos alunos vem de famílias de baixa renda, variando de um salário inferior ao salário mínimo a um salário mínimo e meio. As principais profissões dos pais e mães da comunidade local são: servente de pedreiro, pedreiro, camelô, feirante, empregadas domésticas, diaristas, do lar entre outras. Ainda, segundo o documento o lazer dos alunos fora da escola fica restringido ao aparelho de TV, brincadeiras em terrenos baldios e quadras de esporte da região.

A Escola Municipal Pedro Xavier Teixeira está localizada na região sudoeste de Goiânia área limítrofe com o município de Aparecida de Goiânia, no setor Cachoeira Dourada⁷, foi fundada em 1978 durante a gestão do prefeito municipal: Clovis Rodrigues do Vale, passou por duas reformas: uma simples em julho de 1991 e outra de ampliação em fevereiro de 1992.

O setor Cachoeira Dourada foi construído na década de 1970 a partir de um conjunto habitacional financiado pela COHAB-GO (Companhia habitacional do Estado de Goiás) sub companhia do BNH (Banco Nacional da Habitação). Este setor possui infra-estrutura básica: energia, água, esgoto, asfalto, coleta de lixo, limpeza de ruas; escola, comércio local variado; praças, a maior parte das casas possui uma boa estrutura física e carros na garagem. Em volta deste setor há setores com estrutura semelhante, como o Novo Horizonte e a Vila Boa em Goiânia e o Garavelo em Aparecida de Goiânia; Porém, há setores próximos destes que não compartilham desses benefícios infra-estruturais como Rio Formoso, Santa Rita, Façalville, Eli Forte em Goiânia, e Jardim Alto Paraíso, Garavelo Park e Madre Germana em Aparecida de Goiânia.

2. OBJETIVOS

A pretensão desta pesquisa é analisar como são correlacionados os conteúdos ensinados nas aulas de Geografia com o lugar de vivência do estudante: Goiânia. Para tanto, propôs-se os objetivos específicos: compreender percepções de professores sobre Goiânia; acompanhar atividades de ensino realizadas em sala de aula; e, analisar metodologias de ensino utilizadas pelo professor em sala de aula.

3. METODOLOGIA

Este é um estudo de caráter qualitativo que se dedica a estudar o fenômeno em seu acontecer natural, não envolvendo manipulação de variáveis, contudo considera todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas. O desenvolvimento desta pesquisa está sendo em etapas:

- Revisão bibliográfica em obras que tratam do tema: em andamento.
- Analisar os dados da pesquisa “Lugar e cultura urbana”, para compreender as percepções dos professores sobre Goiânia: concluído.
- Acompanhar aulas de Geografia em turmas de 6ª séries por um período de 2 meses nas três escolas municipais: observações em andamento.
- Tabular os dados e redigir o relatório final.

4. ANALISE DOS DADOS

Devido ao fato deste trabalho está em andamento, a análise dos dados ficou restrita a um dos objetivos específicos: compreender percepções de professores sobre Goiânia. Para alcançar este objetivo foram analisado os dados da pesquisa “Lugar e cultura

urbana: um estudo comparativo de saberes de professores de Geografia no Brasil", desenvolvida no IESA/UFG sob a coordenação da Prof. Lana de Souza Cavalcanti, a qual este trabalho encontra-se vinculada.

Dentre os 102 professores da rede Municipal de Educação de Goiânia entrevistados sobre o que achavam do espaço urbano de Goiânia, 52,94% ressaltaram somente aspectos negativos. Por exemplo: é um espaço excludente, desordenado, dentro de uma lógica da produção do capital; cheia de problemas sociais; conturbados; possui uma verticalização descontrolada que prejudica a visibilidade atmosférica; é uma metrópole regional que evidencia um grande crescimento populacional e falta de planejamento na implantação de loteamentos.

Somente 15,70% dos professores destacaram a relevância do planejamento de Goiânia, respostas como: Goiânia foi planejada, hoje está sendo refeita pela história do país; o planejamento bonito, muita preocupação com o meio ambiente; Goiânia foi planejada para 50 mil habitantes, a população cresceu assustadoramente gerando uma série de problemas urbanos.

Dos entrevistados 12,74% ressaltaram aspectos positivos do espaço urbano de Goiânia. O que nos chama a atenção é o destaque que eles deram para a qualidade de vida em Goiânia, e os aspectos ambientais como a arborização da cidade. Ainda, 7,84% destacaram o crescimento populacional, a imigração, expansão e transformação como características importantes para analisar o espaço urbano de Goiânia. 8,82% tiveram respostas variadas e 1,96% não responderam.

De acordo com os professores pesquisados das escolas municipais de Goiânia sobre os problemas urbanos de Goiânia em 2004, a questão do transporte foi a que teve maior porcentagem de respostas, com 27,09%. 11,06% destacaram a degradação e poluição ambiental. 9,94% relacionaram os problemas com a infraestrutura. Outros problemas como: moradia, violência e drogas, desemprego, crescimento desordenado, saúde, segurança, lazer e cultura e a desigualdade social, também foram aspectos problemáticos levantados pelos docentes entrevistados.

Os professores foram questionados se associam os lugares que eles e seus alunos freqüentam ao ensino sobre a cidade em 2005. 91,17% disseram que sim. Dentre os que responderam sim, 43% relacionaram aspectos com o cotidiano. Como exemplo: analisando o bairro que os alunos vivem; ao explicar o conteúdo o professor procura fazer com que os alunos façam relatos do percurso de casa até a escola, como são as relações familiares, com a cidade e com o transporte urbano. 32,25% responderam apenas que sim sem citar exemplos. 11,82% associam os lugares levando em consideração a paisagem urbana. Por exemplo: as praças que foram revitalizadas, construções que a prefeitura faz, como anel viário. 6,45% desenvolvem trabalho de campo com seus alunos. Enquanto 6,45% responderam diversificadamente.

Um grupo de professores representando 4,09% não respondeu. Sendo que, 3,92% afirmaram que às vezes associam os lugares que eles e seus alunos freqüentam ao ensino sobre a cidade.

5. CONCLUSÃO

A partir da análise dos dados foi possível apreender a percepção que os professores de Geografia da Rede Municipal têm sobre Goiânia. Para os professores o espaço urbano goianiense é portador de aspectos positivos, como qualidade de vida e cidade arborizada. Contudo, eles ressaltaram muitos problemas, dentre os quais a problemática do transporte urbano apareceu com maior índice de

citações. Por fim, foi constatado que quase por unanimidade os professores relacionam os lugares que freqüentam ao ensinar Geografia urbana. Isso demonstra, que estes docentes desenvolvem um olhar crítico de seu espaço de vivência e sobre o cotidiano dos alunos.

De modo geral os dados demonstraram variáveis do cotidiano e do ensino de geografia na visão dos professores. Estes dados são subsídios para o desenvolvimento da pesquisa, que ainda pretende analisar as observações feitas em sala de aula, para se ter uma compreensão ampla da relação cotidiano – ensino. Haja vista que a análise não será restrita ao discurso dos professores, mas se estenderá também prática docente.

6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et. Al. (Org). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et. Al. (Org). **Geografia em sala de aula: prática e reflexões**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS/ AGB Seção Porto Alegre, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia Escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.

CAVALCANTI, Lana S (og). *Geografia da cidade*. Goiânia: Alternativa, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

LIBANEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

PAULA, Flávia M. de A. **Descentralização e Segregação sócio Espacial em Goiânia: uma análise da centralidade dos setores Bueno Oeste e Marista**. Goiânia,2003. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Sócio Ambientais, Universidade Federal de Goiás.

SANTOS, Milton. **A Natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 1996.

¹Bolsista do Programa de Educação Tutorial PET. Instituto de Estudos Sócio-Ambientais UFG. jopate@yahoo.com.br.

²Bolsista do Programa de Educação Tutorial PET. Instituto de Estudos Sócio-Ambientais UFG. amor_etergeo@yahoo.com.br.

³ Bolsista do Programa de Educação Tutorial PET. Instituto de Estudos Sócio-Ambientais UFG. karlapetgeo@yahoo.com.br.

⁴ Bolsista do Programa de Educação Tutorial PET. Instituto de Estudos Sócio-Ambientais UFG. renatageoufg@pop.com.br.

⁵ Tutora do Programa de Educação Tutorial –PET. Instituto de Estudos Sócio-Ambientais UFG. ls.cavalcanti@uol.com.br.